

TRABALHO COM GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CAROLINE BLANK MESQUITA¹; NATHALIA VITÓRIA REINEHR²; ALINE NEUSCHRANK³:

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cblankmesquita@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – nathaliavreinehr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – aline.neuschrank@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Professores e estudiosos da linguagem reconhecem que o aprendizado e domínio da gramática de uma língua envolvem mais do que apenas aspectos morfológicos e sintáticos. É necessário considerar também o léxico, a pragmática, a semântica, as funções comunicativas da linguagem, a fonologia, entre outros (SOARES, 2002). No entanto, muitos docentes de língua materna ainda focam apenas nos aspectos formais da língua, desconsiderando a realidade linguística e o contexto. Essa abordagem pode tornar o aprendizado rígido e desconectado da comunicação real, além de criar a impressão de que o aluno não conhece sua própria língua (ANTUNES, 2014).

A gramática normativa, por si só, não basta para o aprendizado da linguagem como uma atividade discursiva, já que falar e escrever bem vai além da competência gramatical. Portanto, o ensino de Língua Portuguesa deve preparar os alunos para usar a linguagem de forma eficaz na sociedade em que vivem. Para que essa mudança no ensino ocorra, é essencial que os professores reflitam sobre suas concepções de língua e gramática e sobre como essas concepções influenciam suas práticas pedagógicas.

O ensino de Língua Portuguesa, que considera a linguagem como uma expressão do pensamento, defende a necessidade de regras para falar e escrever corretamente. Dessa forma, as aulas de língua materna que seguem essa perspectiva buscam substituir os padrões linguísticos dos alunos, considerados “incorretos”, pelos da variedade culta escrita, considerados corretos. Essa abordagem se baseia na gramática tradicional e no ensino descritivo e prescritivo, que estabelece normas, utilizando como material principal os manuais de gramática. Esses manuais focam principalmente na terminologia e nomenclatura das classes de palavras, paradigmas morfológicos, sintáticos, etc. Por outro lado, o ensino que vê a língua como um processo de interação considera a comunicação em situações concretas, levando em conta o objetivo, o locutor, o ouvinte, o meio, entre outros fatores. Nesse contexto, o estudo da gramática deve ser contextualizado, abrangendo toda a realidade linguística e promovendo a reflexão sobre o uso da língua.

O ensino de Língua Portuguesa não deve se limitar aos aspectos gramaticais, mas sim priorizar o trabalho com textos reais. Isso é fundamental para a construção do conhecimento sobre os aspectos discursivos da linguagem e para a ampliação da competência discursiva dos alunos (BRASIL, 2018). Dessa forma, o ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa assume um caráter ativo, onde o conhecimento prévio dos alunos é valorizado e utilizado para reflexão e desenvolvimento da competência comunicativa. Sob essa perspectiva, a gramática passa a incluir também aspectos sociais, focando nos usos da língua,

na situação comunicativa, na variação linguística, entre outros. A abordagem torna-se, portanto, contextualizada, com o objetivo de ampliar a competência comunicativa dos alunos, tanto na recepção quanto na produção de textos, para uma utilização eficaz e adequada da linguagem. O presente trabalho pretende, assim, apresentar uma reflexão sobre o ensino de gramática contextualizada, com base nas atividades desenvolvidas durante o estágio de regência em Língua Portuguesa.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta deste trabalho foi implementada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Pelotas-RS, no ano de 2023. A professora regente solicitou que fosse trabalhado o conteúdo de Orações Subordinadas Substantivas. Geralmente, o estudo do período composto nas salas de aula se limita à análise e classificação das orações e períodos, sem considerar as relações que estabelecem (TRAVAGLIA, 2005). Contrariando essa abordagem, a proposta apresentada aqui visa que os alunos não apenas memorizem nomenclaturas e estruturas de orações fora de contexto, mas que compreendam a função dessas orações, explorando sua presença em textos e aplicando-as em suas produções textuais.

A proposta de trabalho foi planejada como um todo coeso, com etapas que se conectavam e evoluíam em níveis de complexidade, tendo uma temática norteadora - a indústria de filmes e séries - que esteve presente em todas as atividades e textos trabalhados. Essa temática foi escolhida por ser fácil de despertar interesse nos adolescentes e manter os alunos atentos e motivados ajudaria no desenvolvimento da proposta, visto que a motivação é um dos fatores principais para qualquer aprendizado (VYGOTSKY, 1994).

Inicialmente, foi feita uma retomada do conceito de substantivos, analisando as funções que eles podem cumprir dentro de um texto, pois a clareza em relação a isso seria fundamental para a compreensão do conteúdo das orações subordinadas substantivas, que foi introduzido na sequência. Na explicação e nas atividades de fixação, buscou-se demonstrar aos alunos a correspondência entre as nomenclaturas das orações e as funções que elas exercem e o uso dessas orações na nossa comunicação, por meio de textos e mantendo a temática norteadora. Finalizada essa parte inicial do trabalho, as atividades seguintes exigiram uma participação mais ativa dos alunos e foram consideradas mais relevantes para serem descritas em detalhes no presente resumo.

Dando continuidade ao trabalho, foi realizada uma atividade de montagem de textos com o objetivo de explorar as orações subordinadas substantivas no contexto textual. A intenção era que os alunos percebessem a presença e a função dessas orações na escrita de textos. Para essa dinâmica, os alunos foram divididos em cinco grupos, cada um recebendo um envelope com uma série de palavras que formariam um texto opinativo sobre um filme. Dessa forma, cada grupo construiu um texto diferente. As produções escolhidas continham vários exemplos dos tipos de orações que estavam sendo estudados.

Além disso, os textos foram utilizados para discutir os filmes com os alunos, já que faziam parte do tema central da proposta. Essa atividade estava diretamente ligada à próxima etapa. Ao explorar as orações nesses textos, foi possível identificar suas funções no nível textual, preparando os alunos para a tarefa seguinte. Após montar um texto e identificar as orações presentes, os alunos escreveram suas próprias produções escritas, aplicando na prática o que

aprenderam sobre Orações Subordinadas Substantivas para expressar suas ideias.

Para introduzir a nova tarefa, foi realizada uma atividade de interpretação textual utilizando uma cena do roteiro do filme *Homem-Aranha*. Essa atividade apresentou aos alunos as principais características desse tipo de texto, preparando-os para a proposta de escreverem um roteiro de uma cena de filme ou série. Eles poderiam usar personagens já existentes ou criar novos. No roteiro, deveriam incluir pelo menos duas Orações Subordinadas Substantivas, que eles deveriam destacar no final. No entanto, foi incentivado que os alunos escrevessem de forma natural, identificando as orações subordinadas apenas após a conclusão do texto. Dessa maneira, perceberiam que o uso dessas orações é intuitivo, pois fazem parte da estrutura da Língua Portuguesa que eles já dominam.

Os textos produzidos superaram as expectativas: os alunos demonstraram grande criatividade e, através de suas histórias, revelaram o quanto apreciam expressar suas ideias e opiniões – algo que raramente têm a oportunidade de fazer na escola. Para valorizar e incentivar a escrita dos alunos, foi organizado um livro contendo todos os roteiros que eles escreveram. Houve também uma sessão de lançamento e autógrafos, onde cada autor assinou sua história. Alguns textos foram escritos em grupo, e várias cópias do livro foram feitas e exibidas em uma mostra de trabalhos promovida pela escola. Por meio de um sorteio, alguns alunos receberam o livro, e um exemplar foi destinado à biblioteca da escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão teórica realizada e da experiência na escola, foi possível constatar que as mudanças nos documentos norteadores do ensino de Língua Portuguesa e os avanços das pesquisas em educação e linguística parecem não refletir diretamente na realidade do ensino de gramática nas escolas públicas brasileiras. O foco ainda está muito atrelado ao ensino de gramática tradicional e descontextualizada, com o ensino de normas e nomenclaturas, sem considerar o caráter comunicativo da linguagem e os conhecimentos que os alunos já possuem da sua língua materna. Essa abordagem contribuiu e continua contribuindo na construção do pensamento de que o aluno não sabe utilizar a própria língua e que o português é muito difícil. O trabalho com gramática contextualizada que foi apresentado aqui, teve uma abordagem no sentido oposto desta, considerando a linguagem como um processo de interação foi priorizado que os alunos compreendessem e soubessem fazer uso do conteúdo aprendido ao invés de decorar nomenclaturas. Essa abordagem se mostrou muito mais significativa para a vida dos alunos, indo além da pura apreensão de conteúdos.

Foi perceptível que os estudantes compreenderam a função das orações subordinadas substantivas quando foram capazes de identificá-las nos textos e utilizá-las na produção textual. A capacidade de fazer uso do conteúdo aprendido era o principal objetivo da proposta, mas ela conseguiu ir além disso e teve outros pontos considerados muito positivos para o ensino de Língua Portuguesa. O interesse e a motivação dos alunos foi aumentando no decorrer das aulas, pois perceberam que a abordagem seria diferente do ensino tradicional com o qual estavam acostumados, por meio do incentivo a sua participação ativa nas atividades e ao uso de sua criatividade. Por último, ainda houve um aumento da autoestima deles com a realização do livro, o que valorizou suas produções. Dessa forma, a proposta de trabalho transcendeu as paredes da sala de aula e

impactou a vida dos alunos. O trabalho se mostrou tão promissor e significativo que acreditamos ser relevante escrever um artigo refletindo sobre essa experiência para ajudar futuros estagiários e professores (MESQUITA; REINEHR, 2024), que está publicado na edição atual da *Revista Letrar* da PET-Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 16 agosto de 2024.

MESQUITA, Caroline Blank; REINEHR, Nathalia Vitória. O trabalho com gramática contextualizada no Ensino de Língua Portuguesa: reflexões e práticas. *Revista Letrar*, ano 3, n. 5, 2024.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In.: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, p. 155-177, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.